Novos desafios para a museologia social?

Pedro Pereira Leite
Centro de Estudos Sociais Universidade de Coimbra

A pergunta “para que servem os museus?” pode parecer irrelevante. Afinal todos sabemos o que é um museu. Para uns a resposta mais simples é que o museu é um edifício, onde há certos objetos de valor, e que pode ser visitado em certas condições; para outros, o museu já será equipamento de natureza cultural, onde se apresentam colecções de objetos raros e importantes para a história, e que devem ser visitados para fins de lazer ou aprendizagem.

De qualquer modo museus são em regra edifícios bem definidos num local, seguro e vigiado, onde encontramos uma história ilustrada através de certos objetos, e que deve ser conhecida por quem o visita o museu. Será isso para que serve um museu?

Sim, um museu pode ser isso, mas também pode ser muito mais. E esta questão do “*pode ser*” é a dimensão poética que a Museologia Social tem vindo a defender e que agora faz parte das Recomendações da UNESCO sobre a “*Proteção e Promoção dos Museus, Colecções, da sua Diversidade e da sua função na sociedade*”¹

Essa recomendação diz que os museus têm funções primordiais (a preservação, a pesquisa, a comunicação e a educação) e um conjunto de desafios que devem questionar o tempo e o espaço onde se encontram e a comunidade que servem. Estes quatro desafios para os museus na sociedade são: assegurar a diversidade e a identidade das colecções num tempo de globalização (i), devem contribuir para uma economia sustentável e para a qualidade de vida (ii), para um melhor integração e coesão social, para dar voz aos mais desfavorecidos e aos grupos indígenas (iii) e devem integrar nos seus processos a inovação tecnológica e de comunicação (iv).

O que o museu *pode SER* é uma agenda complexa que implica capacidade de adequar os processos das comunidades às questões relevantes do tempo em que se vive. Num momento em que esta Nova Museologia vê cristalizada numa Recomendação, que se transforma numa agenda mundial, os princípios que lhe deram voz, novos desafios se colocam.

O Desafio de tornar o museu num espaço de ENCONTRO

A maioria das pessoas quando entra num museu espera encontrar uma colecção e uma história. Mas na maioria dos museus, o local intimida. É solene, não se pode falar alto, não se pode mexer em nada. Para muitos os museus são lugares mortos, sem vida. O desafio da museologia social é o de tornar o museu um espaço de vida, de encontro e de questionar a vida do quotidiano. Os museus Sociais constroem pontes entre pessoas. Abrem espaços de diálogo sobre o mundo para melhor o compreenderem.

¹ <https://globalherit.hypotheses.org/?s=Recomenda%C3%A7%C3%A3o>

O desafio de LIGAR pessoas?

Um museu apresenta uma narrativa sobre um assunto. Uma história contada pelos objetos colocados em vitrinas, rotulados com etiquetas com informação sobre a autoria, o ano de criação, o material e a técnica usada. Uma história que alguém contou, numa ordem que escolheu a partir de certos objetos. Uma escolha de ordem cronológica (sequencial), de funções (as diferentes formas dum mesmo tipo de objeto) ou de ordem estética (por afinidade de escolas). São histórias contadas a partir de alguém que procura captar a atenção dos visitantes.

O desafio da Museologia Social é o de usar os museus para ligar as pessoas. Para fazer estar juntas e construir coletivamente as histórias que são importantes. Ligar pessoas é partir do encontro para olhar para o mundo a partir das diferenças dos olhares de cada um. Um desafio de criar um olhar sobre múltiplas perspectivas.

Para fazer este tipo de museus é necessário abrir as portas. Sair para a rua e procurar o que é relevante. Questionar as pessoas para que elas mesmas se representem e propor que o espaço do museu seja o lugar escolhido para se encontrarem. Estes são museus que procuram respostas para o pulsar do mundo. Procuram compreender o território e a cidade como espaço de cidadania. São promotores a ação na comunidade.

O desafio de tornar as pessoas mais FELIZES?

No final duma visita ao museu social temos de ter consciência do que sucedeu. Encontramos algo, criamos pontes com os outros, estamos juntos num processo. Isso só serve se tomarmos consciência do que somos. Se somos felizes e capazes de concretizar os nossos projetos. Nesse sentido o museu é um local de enriquecimento pessoal e coletivo que torna as pessoas mais capazes de agir na sociedade. Se o museu for um lugar que facilita a consciência de como se olha para o mundo está próximo de concretizar a sua função social.

O sentido dos museus inovadores é o de facilitar a consciência sobre o património que encontramos e como podemos usar isso para fazer coisas novas. O património não é o que se tem mas o que se pode fazer com ele. Serve para podermos viver melhor e mais felizes. Os museus sociais deverão resolver o desafio de serem espaços vivos e de inovação. Laboratórios de experiências e combinação de ideias e de ações.

Poderão os museus ser espaços de encontro onde se produz a transformação dum mundo mais feliz, mais justo e mais solidário?